EEDIC | ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA • ISSN 2445-6042

# METODOLOGIA ATIVA/APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TEAM-BASED LEARNING): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Aparecida Leite Vieira[1]; Lara Leite de Oliveira[2]; Igor Cordeiro Mendes[2]

[1]Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
[2]Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br; igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

Desde a década de 1980, o Brasil por meio do cenário científico experimenta da revolução do conhecimento, que resulta diretamente em mudanças no que se refere à educação básica superior. Nos dias atuais, novas formas de aprendizagem vêm ganhando espaços, deste modo podem destacar as metodologias ativas. Nos anos de 1970 foi desenvolvida por Larry Michaelsen a estratégia de Aprendizagem Baseada em Equipes. O aluno/monitor junto ao docente através das atividades de ensino contribui de forma positiva na vida dos demais acadêmicos. O presente estudo visa descrever a importância do uso das metodologias ativas, destacando a aprendizagem baseada em equipes (team-based learning) e sua contribuição para os acadêmicos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram aplicadas quatro estratégias/dinâmicas: Linha do Tempo Epidemiológica; Mapa Conceitual; Quem sou eu na Epidemiologia Descritiva?; Baralho de Medidas Epidemiológicas. No plano de atividades da monitoria acadêmica foi delineado um método que fosse capaz de despertar interesse dos alunos na participação das monitorias. Foi percebido por parte do aluno/ monitor, um engajamento e interação das equipes que participavam das monitorias. Salienta-se o papel do monitor como facilitador junto ao docente no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Epidemiologia. Monitoria.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, o Brasil por meio do cenário científico experimenta da revolução do conhecimento, que resulta diretamente em mudanças no que se refere à educação básica superior. A aprendizagem passiva, advinda do modelo tradicional de ensino, de forma isolada, não satisfaz as expectativas dos alunos, esta aprendizagem transmite uma acomodação e interfere no rendimento dos mesmos. A buscar por novas formas de aprendizagem é necessária. Trazer o sujeito como ser ativo neste processo de construção de conhecimento é de fundamental importância para que haja um progresso na aprendizagem (BRITO e DE CAMPOS, 2019).

Nos dias atuais, novas formas de aprendizagem vêm ganhando espaços, deste modo podem destacar as metodologias ativas. As metodologias ativas trazem como propósito fazer com que os discentes sejam os principais autores no processo de aprender. Diversas alternativas para desenvolver as metodologias ativas podem ser utilizadas. O ato de ensinar é ligado ao ato de aprender, ou seja, no instante em que o sujeito repassa aos seus conhecimentos ele consegue aprender com facilidade (PAIVA et al., 2016).

Nos anos de 1970 foi desenvolvida por Larry Michaelsen a estratégia de Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE ou Team Based Learning), com o intuito de evitar longas aulas expositivas. Michaelsen dividiu a turma em pequenos grupos e posteriormente realizou algumas atividades. Ao fim do semestre, Larry observou que boa parte dos estudantes se comprometeu

com a busca da aprendizagem individual e coletiva. Vale ressaltar que este tipo de metodologia ativa concede ao indivíduo o raciocínio crítico individual e coletivo, além disso, trouxe um impacto positivo para as instituições que adotaram este modelo (KRUG et al., 2016).

O aluno/monitor junto ao docente através das atividades de ensino contribui de forma positiva na vida dos demais acadêmicos, uma vez que observa as potencialidades bem como as dificuldades por parte destes. A implementação das metodologias ativas levadas por meio deste colabora para a obtenção da melhoria na qualidade do ensino de graduação (VIEIRA *et al.*, 2019).

O presente estudo visa descrever a importância do uso das metodologias ativas, destacando a aprendizagem baseada em equipes (team-based learning) e sua contribuição para a monitoria da disciplina de Epidemiologia, bem como para os discentes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência (ROTHMAN, GREENLAND, LASH, 2016), pela implementação de uma metodologia ativa realizada nas vigências 2019.1 e 2019.2 em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Participaram das ações os estudantes que estavam cursando a disciplina de Epidemiologia, foi aberto um espaço para os alunos inscritos na mesma de três cursos diferentes (Biomedicina, Enfermagem e Fisioterapia).

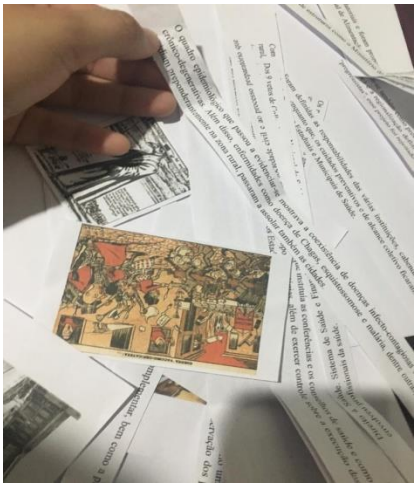
A proposta da monitoria acadêmica foi de levar o conhecimento mediante a utilização de metodologias ativas, com a aprendizagem baseada em equipes (team-based learning) buscando um melhor rendimento dos discentes na disciplina de Epidemiologia. Foram aplicadas quatro estratégias/dinâmicas: Linha do Tempo Epidemiológica; Mapa Conceitual; Quem sou eu na Epidemiologia Descritiva?; Baralho de Medidas Epidemiológicas. Além de um lançamento semanal de Estudos Dirigidos (ED). Algumas das estratégicas/dinâmica foram criadas pelo monitor. Todas as estratégias mensuras foram trabalhadas em sala de aula. As equipes eram formadas de acordo com a quantidade de alunos que frequentavam a monitoria, sendo de livre escolha.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

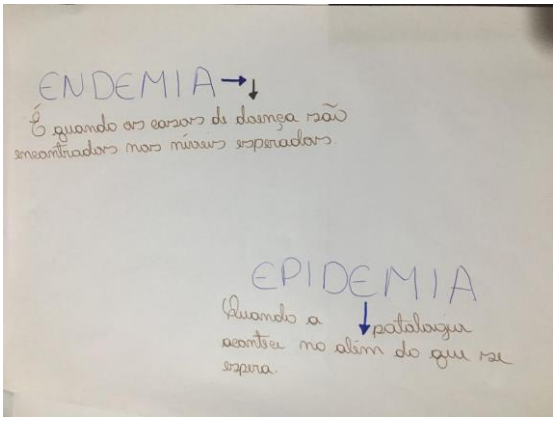
No plano de atividades da monitoria acadêmica foi delineado um método que fosse capaz de despertar interesse dos alunos na participação das monitorias. Além das aulas expositivas, seria interessante levar algo mais dinâmico e que ao mesmo tempo trouxesse conhecimento. A metodologia ativa escolhida foi explanada para a turma.

Tendo em vista que no contexto saúde o trabalho pode ser realizado em equipes e/ou multidisciplinar, seria viável a utilização de uma metodologia que partisse desse princípio. A construção do saber em equipes na academia proporciona aos discentes uma comunicação factual e uma visão mais ampla do que se é trabalhado (DE LIMA *et al.*, 2019).

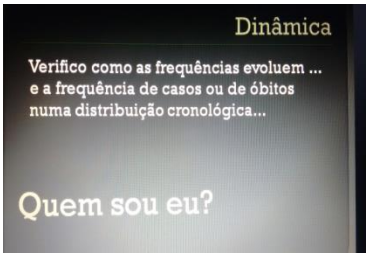
A primeira estratégia utilizada foi a linha do tempo, nesta, as equipes traçariam em sequência cronológica fatos que são bases para o estudo da epidemiologia.

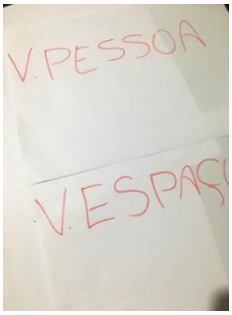


A segunda dinâmica desenvolvida partiu da utilização de um mapa conceitual para introduzir a disciplina. Os mapas conceituais se baseiam na ideia de se ter conceitos e relações sobre estes conceitos (HILGER e GRIEBELER, 2016).



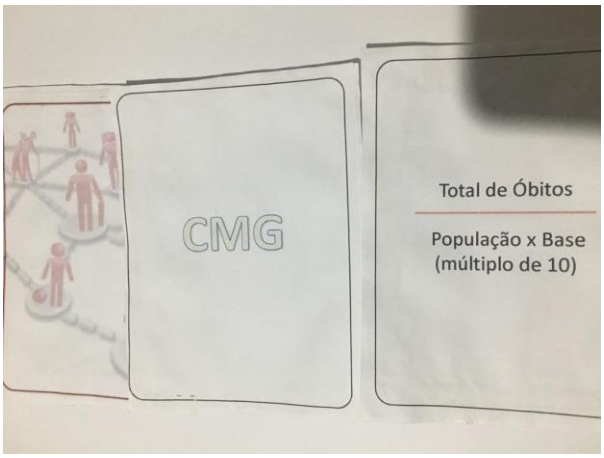

A terceira estratégia se articularia com o conteúdo de Epidemiologia Descritiva, foi usado um jogo de perguntas (Quem sou eu na Epidemiologia Descritiva?), o jogo foi exposto em um modelo de slides, posteriormente foi distribuído algumas plaquinhas para a turma poder responder as devidas perguntas. A turma poderia responder as perguntas com as seguintes respostas: variáveis relacionadas a espaço, pessoa e tempo.




A dinâmica quatro se relaciona com o conteúdo sobre Medidas Epidemiológicas, neste, são estudados conceitos e cálculos. Foi desenvolvido o Baralho de Medidas Epidemiológicas,

que consiste em cartas que foram colocadas em ordem diferentes. As equipes formadas buscariam por pares destas cartas, pois uma carta estaria relacionada com outra.




No termino de cada monitoria eram lançados os ED, que seriam utilizados nas revisões para as futuras avaliações.

Foi percebido por parte do aluno/ monitor, um engajamento e interação das equipes que participavam das monitorias. Pode-se destacar como ponto positivo o enriquecimento do conhecimento das equipes quanto à busca pela aprendizagem. Outro destaque foi a escolha da metodologia proposta, que possibilitou o trabalho em equipes, buscando traçar elos entre a vivência prática e a academia.

## CONCLUSÕES

Em função do exposto, conclui-se que a metodologia de aprendizagem baseada em equipes (team-based learning) atrelada às estratégias foram exitosas e trouxeram resultados positivos para a monitoria de epidemiologia, bem como para os acadêmicos que estavam cursando-a. Vale salientar o papel do monitor como facilitador junto ao docente no processo de aprendizagem, buscando uma diversidade de metodologias que irão refletir na prática profissional.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Carlos Alexandre Felício; DE CAMPOS, Marcia Zendron. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 371-387, 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O "bê-á-bá" da aprendizagem baseada em equipe. **Rev. bras. educ. méd**, v. 40, n. 4, p. 602-610, 2016.

VIEIRA, Maria Aparecida Leite et al. ENSINO DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO QUIZ COMO FERRAMENTA DE

APRENDIZAGEM. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna-3ª Edição**. Artmed Editora, 2016.

DE LIMA, Clovis Ricardo Montenegro et al. BIBLIOTECÁRIOS EM HOSPITAIS: COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E APRENDIZAGEM. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 6, n. 1, p. 224-243, 2019.

HILGER, Thaís Rafaela; GRIEBELER, Adriane. Uma proposta de unidade de ensino potencialmente significativo utilizando mapas conceituais. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 18, n. 1, p. 199-213, 2016.